

Ensino Híbrido e as TIC no Ensino Superior¹

José Anderson Santos CRUZ²

Eliana Alves ARXER³

José Luís BIZELLI⁴

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras – FCLAr, Araraquara/SP

Resumo

Uma das preocupações atuais é a questão de como fazer uma educação de qualidade, para tal, surgem às novas metodologias de ensino, por exemplo, o ensino híbrido, uma das metodologias ativas. É imprescindível formar o sujeito com criticidade e reflexão diante das TIC com acesso aos conteúdos e incentivar o educando a discutir, a refletir e promover debates em sala de aula. Com isso, indagações surgem: como utilizar as TIC na educação? Qual metodologia de ensino em tempos onde a tecnologia aparente é “salvadora” da educação? Neste texto utilizou-se da pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva acerca dos conceitos que permeiam a questão do ensino híbrido. Por fim, deu-se uma análise qualitativa acerca dos conceitos e experiências dos autores, logo, o ensino híbrido torna-se uma metodologia que pode promover uma inovação na educação.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Educação e Tecnologias; Ensino Superior.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais – GP Comunicação e Educação do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, USP/SP.

² Doutorando pelo PPG em Educação Escolar: Política e Gestão Educacional, FCLAr/UNESP. Mestre em Televisão Digital: Informação e Conhecimento (Atual Programa de Pós-graduação Mídias e Tecnologias) pela FAAC-UNESP-Bauru/SP. Professor e Orientador - Metodologia da Pesquisa Científica da Pós-graduação na Faculdade Anhanguera, Campus Bauru/SP. Especialista em Antropologia pela USC-Bauru/SP. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e MBA Gestão Estratégica de Negócios pela Faculdade Anhanguera Bauru/SP. Graduação em Andamento em Licenciatura em Pedagogia. Graduado em Tecnologia em Marketing pela Faculdade Anhanguera de Bauru/SP.

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2419735299778580>>. E-mail: <joseandersonsantoscruz@gmail.com>. Orcid: <<http://orcid.org/0000-0001-5223-8078>>.

³ Doutoranda em Educação Escolar pela FCLAr Da Unesp de Araraquara, com especialização em Formação de professores para o ensino superior, pela UNIP. Mestre em Educação pela PPGPE da UFSCAR de São Carlos, em 2015. Com especialização em Psicopedagogia pela UNIP, em 2014. Formada em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Paulista, UNIP, em 2011 e em licenciatura plena em Química pelo Instituto de Química da Unesp de Araraquara em 2009. Atualmente professora efetiva de Química na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, e professora efetiva de Matemática na Rede Municipal de Ensino de Araraquara/SP. Também atuante na EJA, como supervisora e bolsista PIBID, pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara desde 2013. Orcid <[http://orcid.org/ orcid.org/0000-0003-4458-2412](http://orcid.org/orcid.org/0000-0003-4458-2412)>.

⁴ Livre Docente (janeiro/2013) em Gestão de Políticas Públicas da Faculdade de Ciências e Letras UNESP, Campus de Araraquara, e está credenciado nos Programas de Pós-Graduação em Televisão Digital: informação e conhecimento (FAAC-UNESP, Bauru) e Educação Escolar (FCLAr-UNESP, Araraquara). Fez seu Pós-doutorado no Departamento de Ciencias de la Educación, da Universidad de Alcalá de Henares (UAH), Espanha (fevereiro a julho/2013), sendo um dos responsáveis pelo convênio sobre Educação entre a UNESP e a UAH. Foi Diretor da Faculdade de Ciências e Letras Unesp Araraquara e Presidente de seu Laboratório Editorial, durante o quadriênio 2009-2012. Araraquara, São Paulo, Brasil. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3751287338655685>>. Orcid <<http://orcid.org/0000-0002-6634-1444>>. E-mail: <bizelli@fclar.unesp.br>

INTRODUÇÃO

Com o avanço das novas tecnologias digitais, principalmente as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação torna-se um cenário atrativo por pesquisas que possam discutir, elucidar e contribuir para a inovação em metodologias de ensino tanto na arte de educar quanto nas questões de formar cidadãos e democratizar o ensino. “As mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam – em médio prazo - em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas” (MORAN, 2007 [online]). Diante desse momento, as IES – Instituições de Ensino Superior têm buscado por novas metodologias, assim promover uma educação de qualidade e interagir com as tecnologias entre educando, professor e conteúdos para uma formação reflexiva e com criticidade.

A educação tem como objetivo promover e disseminar o conhecimento conforme a LDB/96. Entende-se que a educação não é somente ensinar, mas também contribuir para que o educando possa ter autonomia em seu aprendizado, na reflexão de forma sistêmica sobre os mais variados tópicos que cercam a sociedade. Desse modo o indivíduo torna-se autor da sua própria formação. Porquanto somando a essas questões, o professor passar a ter um papel importante, o de mediador e orientador na formação de um educando cidadão, além da sua formação profissional.

A comunicação através da colaboração se complementa com a comunicação um a um, com a personalização, através do diálogo do professor com cada educando e seu projeto, com a orientação e acompanhamento do seu ritmo. Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus educandos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente (MORAN, 2015 [online]).

Por conseguinte, a informação mediada pelas TIC, de fato requer um olhar mais atento por profissionais da educação (professores, gestores, secretários acadêmicos, pedagogos, pesquisadores e entre outros). Pois, nos encontramos ao mesmo tempo em diferentes momentos, mas também se convergem, ou seja, na sociedade da informação, sociedade do conhecimento, era digital, sociedade em rede e sociedade líquida. Com isso, nesse cenário, novas metodologias surgem com o olhar mais crítico no ato de promover uma educação de qualidade. Logo, podemos observar o destaque das Metodologias Ativas -

MAs, exemplo, a Sala de Aula Invertida - SAI, conhecida também como *Flipped Classroom e Blended Learning*.

O desenvolvimento tecnológico instiga novas reflexões no âmbito da educação. Nesse momento deve-se alinhar-se com as perspectivas dos educandos, esses que se utilizam das TIC e aqueles que estão tendo seu primeiro contato com as mais variadas tecnologias de informação e comunicação (todas as gerações tanto os mais experientes quanto os mais novos). Com isso cria-se perspectivas pela influencia das TIC e concomitantemente desafiam os profissionais da educação, principalmente o professor, gestores e pesquisadores. A inserção das TIC em sala de aula, por exemplo, dependem de educadores que esteja intrinsecamente em seu perfil profissional, habilidades que consintam trabalhar com desenvoltura nas redes de inovação (CRUZ; BIZELLI, 2014). O profissional da educação, o educador, continua e sempre será o elo entre o educando e o conhecimento. O docente é o principal elo que mediará os conteúdos dos meios para que haja a reflexão, o acesso e a apropriação dos mesmos de forma inovadora com metodologia e práticas pedagógicas.

Educação para os meios – via ciberespaço – não é tarefa simples, exige certa firmeza de vontade e comprometimento com a criação de ambientes colaborativos entre profissionais que precisam de interlocução nos ambientes de trabalho (BIZELLI, 2015).

A Sala de Aula Invertida – SAI tem como proposta o educando no centro da discussão, sendo ele mesmo o responsável por acessar e contextualizar o conteúdo. Já o professor, este como anteriormente dito, passa a ser o mediador para orientar os estudantes nas discussões, desse modo gerando o conhecimento e trocas de experiências. O educando deve acessar os conteúdos que são da pré-aula e em sala de aula o professor abre as discussões pertinentes aos conteúdos e formatando situações problemas, nesse aspecto, o educando vivência o ensino e aprendizado com suas experiências vividas e no decorrer da aula são discutidos com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências do educando, mas essa metodologia o foco principal é o educando, a autonomia do aprendizado.

ENSINO SUPERIOR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em tempos de globalização, discussões sobre internacionalização do ensino, é indissociável as Tecnologias de Informação e Comunicação numa sociedade em Rede como

define Castells (1999). Observa-se que a qualidade do ensino superior está cada vez mais no centro das discussões no âmbito educacional. Sendo necessário rever os cânones de uma educação de qualidade, principalmente na formação do sujeito a partir dos cursos de nível superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, em seu Capítulo IV define e afirma que o Ensino Superior tem por “finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”.

Ao seguir esse pensamento, se faz necessário repensarmos como aplicar as TIC no contexto da educação e no ensino superior para que se possam formar educandos reflexivos, críticos, além das habilidades e competências no uso das TIC de forma ética. Pois, as tecnologias digitais cada vez mais sendo renovadas e reinventadas torna-se parte da maioria, mas ao mesmo tempo há preocupação e indagações ao refletirmos sobre acesso e apropriação das TIC na formação do sujeito.

Esse educando deve estar aberto para aprender a aprender e aprender a fazer com o uso das TIC na formação cidadã e profissional, desta forma, possam usufruir das tecnologias de forma crítica, principalmente ao acessar informações e verificar as fontes, que sejam seguras e refletir sobre as tais e que possam disseminar o conhecimento.

Mas é lacônico deixar claro que entender sobre processos educativos tem a ver com os processos sociais, história da educação e sociedade. Não há educação sem inclusão cidadã. A sociedade atual incorpora diariamente inovações tecnológicas que apontam para uma melhor qualidade de vida, para uma melhor capacidade de compreensão do mundo concreto, para pensá-lo e fazer pensar para a utilização das metodologias que envolvem TIC – EaD, e-serviços, e-administração e e-democracia –, para o exercício fundamental da liberdade amparada no conhecimento proporcionado pela educação (CRUZ; BIZELLI, 2014).

Entende-se que a tecnologia e a internet propõem novos olhares para novas formas de ensinar e aprender. Pois os educandos utilizam a internet para acessar as mais variadas informações, nesse processo é parte da educação promover a criticidade do educando quanto às informações e fontes utilizadas e o professor deve mediar e incentivar esse educando a refletir, averiguar e discutir tais informações e dessa forma o conhecimento torna-se interessante, principalmente quando aliado as experiências do próprio educando. De acordo com Bizelli (2015) “O acesso deve proporcionar ao cidadão educação básica, educação tecnológica e educação para o trabalho. Para além do acesso aos meios digitais é preciso que o cidadão possa apropriar-se deste conjunto de inovações”.

No momento atual, ou seja, onde as TIC estão atuantes no meio social, educacional e na formação do sujeito, se faz indispensável abarcar a ação da informação digitalização em tempo real e seu acesso. Diante das possibilidades que a rede oferece e crescente a cada momento que se passa, o acesso à internet, a educação deve promover o acesso a essas tecnologias, mas é fundamental que a política e gestão educacional das instituições de ensino superior possam ofertar uma formação de docentes capazes de mediar essa nova cultura em sala de aula.

A sociedade está em constante transformação, sendo que muitas delas oriundas dessa tecnologização e das plataformas digitais que modificam o tempo e o espaço do trabalho. A sociedade mudou e, conseqüentemente, está mudando a forma das novas gerações conceberem o trabalho (CRUZ; BIZELLI, 2015).

Mas observa-se também que na graduação os educandos devem ter o preparo das habilidades e competências para uma formação docente, pois alguns que cursam licenciaturas devem desenvolver práticas pedagógicas e isso dar-se-á através de políticas educacionais.

A educação sempre sobrepujou um desafio: usar de processos corroborados para promover caminhos inovadores ainda não trilhados. A presteza dessas novidades possam indicar alguns arquétipos de explicação da vida cotidiana em nossa sociedade, existe possibilidades de desnudar formas mais cruas, o impasse que atores jogam no processo educativo. Ao imaginar que o educador represente diferentes papéis durante as diversas fases de crescimento dos educandos, exercícios concretamente divergentes podem ser identificados: 1) em fase inicial quando se trata de conduzir a aprendizagem para o desvendamento de códigos que permitam entender linguagens de diferentes ciências; 2) em fase madura quando é possível, a partir dos códigos, criar novas formas, inclusive questionando os sistemas científicos vigentes, exercendo a reflexão e a crítica (BIZELLI, 2015).

No entanto, acesso e apropriação se torna um dos pilares para que se possa palestrar e debater, segundo Bizelli; Santos (2015, 2012), a sociedade da informação exige o acesso e a apropriação dos códigos (fonte, desenho, letra, dados e demais), pois, todos os documentos, artigos de revistas, minutas de reuniões, práticas discursivas sobre temas, troca de informações em tempo real, armazenamento de dados, conhecimento tácito transformado em explícito são produzidos a partir dos recursos “disponíveis para consulta imediata através de uma simples pesquisa por palavras-chave” (LÉVY, 1993, p. 63).

ENSINO HÍBRIDO: SALA DE AULA INVERTIDA – BLENDED LEARNING

Com os avanços e inovações atuais no mundo, seja tecnologias e novos métodos de gestão e pesquisa, as tecnologias de informação e comunicação cada vez mais sendo reinventadas e pensadas para melhorar e contribuir para uma educação de qualidade e favorecer o cidadão nos cominam a marchar num compasso célere de alterações e variações. Com isso, o procedimento de formação do sujeito através do ensino superior opera com prazos longos e de forma lenta, tanto da época escolar quanto aos primeiros momentos da graduação.

A metodologia híbrida de ensino tem possibilidade de promover uma educação no âmbito superior mais agradável, dinâmico com metodologias mais assertivas, práticas com discussões e debates se utilizando da dialética. A práxis do ensino híbrido é uma tendência atual que está sendo aplicada nas instituições, pesquisadas por educadores, teóricos, gestores educacionais, principalmente pelas IES – Instituições de Ensino Superior, o foco deste artigo.

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do educando, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada educando aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores (MORAN, 2013 [online]).

A partir da exploração dos conteúdos, observa-se que essa nova metodologia, também conhecida como *Blended Learning*, *Flipped Classroom* ou Sala de Aula Invertida – SAI, contribui para uma reelaboração e repensar numa nova cultura educacional para que se possa utilizar as TIC, assim fomentar efeitos positivos numa educação inovadora.

As práticas de Sala de Aula Invertida são também práticas de Ensino Híbrido. Isso acontece porque quando são planejados processos de pesquisa e coleta de informações para serem realizadas fora da sala de aula, é objetivo do professor que esses processos sejam desenvolvidos com o auxílio das tecnologias. Pode ser uma simples pesquisa online via buscador ou até mesmo uma complexa trajetória em uma saga de um jogo (MORAN, 2015 [online]).

Diante da importância da internet para a socialização dos conhecimentos historicamente construídos enfatiza-se a necessidade de políticas de inclusão digital que atendam as demandas nacionais. Alguns países, ao desenvolverem uma ampla política de tecnologias de informação viabilizadas pelas cidades digitais, alavancaram os índices de educação para os primeiros lugares do mundo. Um exemplo é a Finlândia que, ao repensar a importância das TIC, possibilitou uma verdadeira revolução na educação do país (CRUZ; BIZELLI, 2015).

Nota-se aqui a possibilidade das MAs – Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*, contribuir para uma inovação na educação nas IES brasileiras. Pois nesse mesmo cenário, existe uma multiplicidade de realidades tecnológicas entre seus educandos: aqueles com acesso às diversas tecnologias, outros com pouco acesso e aqueles que ainda não tem acesso.

“Fica visível a oportunidade de rompimento de barreiras que separam o conhecimento erudito do popular, gerando interações totalmente novas, misturas capazes de agregar novos olhares nos múltiplos lados e de fazer que a população estabeleça outros parâmetros comunicacionais e sociais” (BIZELLI, 2015).

Para adaptar-se ao uso das tecnologias digitais – TIC - será necessário todos compartilharem seus conhecimentos e trabalhar em grupo, com profissionais de informática, programadores visuais e com tecnologias de informação, e, principalmente com o educando. O educando será responsável pela sua formação, aprendizagem, reflexão e crítica tanto em sala de aula quanto na sociedade, desse modo corroborando para que sua formação possa discernir entre informação e conhecimento.

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH; MORAN, 2015 [online]).

A metodologia do ensino híbrido consiste na aplicabilidade do ensino presencial e virtual ao mesmo tempo, e o educando deverá ter acesso aos conteúdos na sua casa e será debatido em sala de aula, desse modo o debate contribuirá para novas possibilidades de reflexão e criticidade. Ao utilizar o modelo virtual a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, o educando poderá executar as atividades de forma

presencial, por exemplo: experiências práticas, o uso de laboratórios, discussões em grupos dos conteúdos, nesse cenário, a aplicação do rodízio corrobora para que o educando tenha a oportunidade de alternar ou circular pelas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem, como apresenta a figura 1.

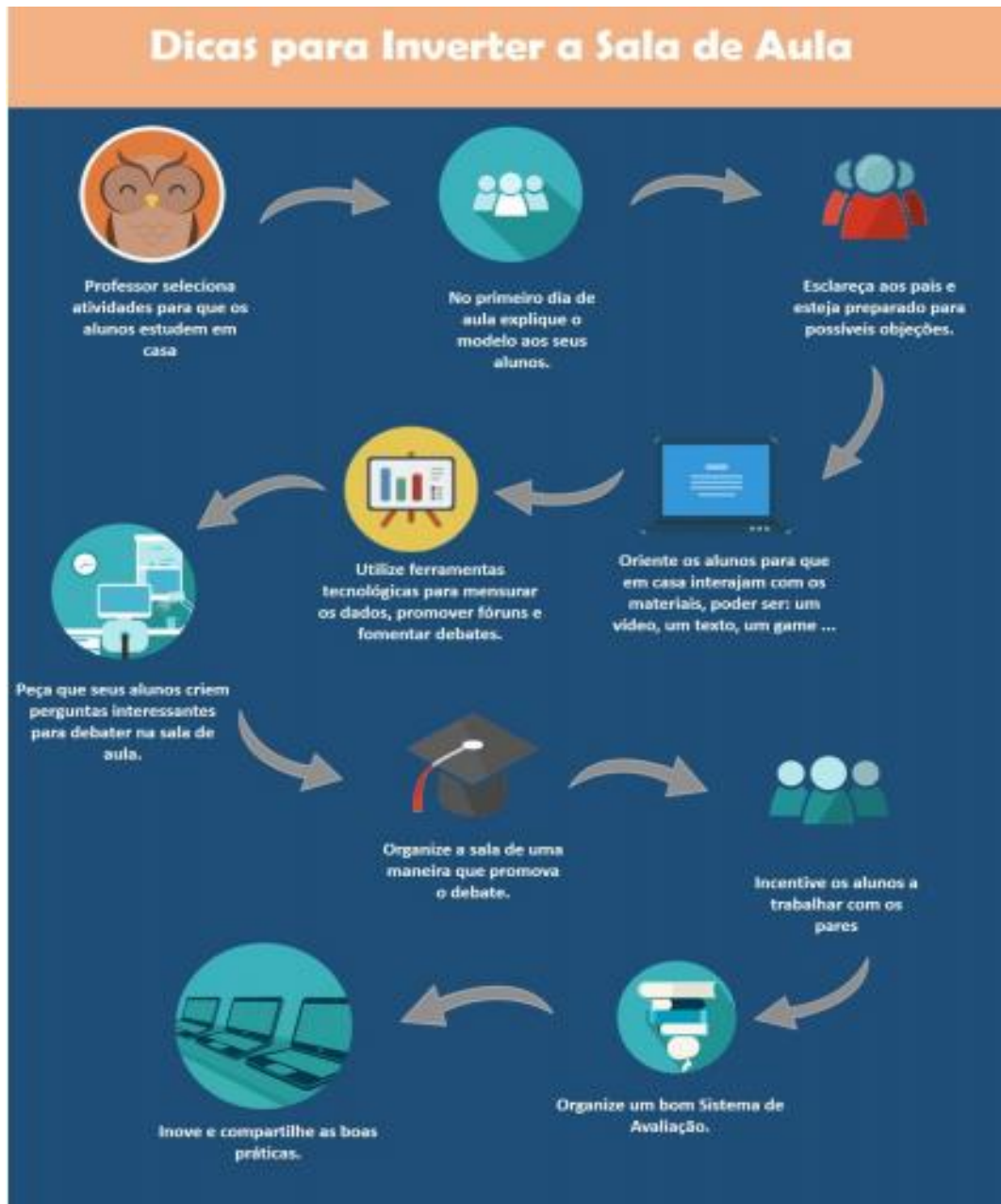


Figura 1: Exemplo de modalidade Ensino híbrido
Fonte: Educartec (2016)

As necessidades individuais numa sociedade que se descobre cada vez mais em mudança acelerada, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC prevalecem para o acesso imediato a informações em tempo real. Para tanto, tais alterações inseridas são

rápidas e contínuas, e sem dúvida, uma das responsáveis das novas exigências, tanto da educação como da formação.

À medida que o ser humano se posiciona no mundo, institui relações de aceção: dá significados à realidade em que se encontra. As definições são pontos de partida para a atribuição de outros constituídos e constituem-se nos “pontos básicos de ancoragem” dos quais derivam outros significados (BIZELLI, 2015).

Dentro da perspectiva da formação do educando para o mercado, a multiplicidade dos conhecimentos é construída ao longo de sua experiência cultural, social política e econômica, que nesse processo são formados pela temporalidade, trajetória através dos caminhos percorridos entre a vida e os cenários da escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos atuais, hoje, a educação é complexa e exige esforços para repensarmos novas práticas, metodologias e novas formas de ensinar. O ensino superior como práxis de formação de cidadãos reflexivos, críticos torna-se um cenário para que se possa construir novos rumos para que possamos desenvolver novas formas de ensinar. Pois quando apenas o ato de teorizar conteúdos, ou mesmo depositar teorias, o educando se torna um depósito receptivo, no entanto é preciso mais, ou seja, interagir com educandos entre práticas e teorias.

Nesse aspecto, o ensino híbrido nos traz uma inovação quando praticamos e exercemos a prática de ensinar. A sala de aula não pode mais ser apenas uma fronteira limitada. Com as Tecnologias de Informação e Comunicação sendo reinventadas, as fronteiras físicas desaparecem e o mundo está a um passo de uma tela de computador, smartphones, notebooks entre outros dispositivos eletrônicos que acessam informações em tempo real, em qualquer lugar e hora.

A metodologia da sala de aula invertida - SAI, uma das Metodologias Ativas – MAs torna-se necessária, onde o educando é protagonista de sua formação e o professor mediador e orientador. Mas exige esforços de todos – educandos, professores, instituições de ensino e todos envolvidos. Os desafios são grandes, principalmente quando exige disciplina para que o educando tenha acesso aos conteúdos fora da sala de aula, leituras prévias, enquanto para o professor é preparar a partir do conteúdo ofertado na sala virtual preparar debates e discussões com os educandos.

Esses desafios devem ser vistos como um enfrentamento do novo, vencer obstáculos e desenvolver uma gestão educacional com todos os envolvidos. Estamos num momento em que ensinar e aprender requer sair da zona de conforto. O ato de aprender e ensinar possuem variadas formas, em redes, de forma individual, em grupos e intercâmbios.

Essa liberdade de tempo e espaço nos/em processos de aprendizagem configura e nos leva para um cenário educacional onde as MAs permitem possibilidades infinitas. Particularmente com bases em estudos, leituras e práticas, acredito na potencialidade das MAs.

[...] comunicação implica troca, interação, participação, coautoria, diferindo, portanto, da simples informação transmitida em mão única. Como aprender a ler e a escrever com novas tecnologias? Para uma escola que não sabe usar sequer livros, as TIC – com sua interatividade, interdisciplinaridade, pró-atividade, disponibilidade de dados – podem representar obstáculos de outra ordem para educandos passivos, espectadores a espera de conteúdos e docentes carentes de preparo (BIZELLI, 2015).

Diante desse momento, partindo das experiências empíricas in loco, e pela busca mediante a paixão do ato de educar e formar, a pesquisa teve a preocupação de entender e buscar informações de como as MAs podem contribuir para o ensino superior. MAs é necessário romper barreira, e as MAs, ao observar a SAI – Sala de Aula Invertida, é fato que o processo busca novos conhecimentos e possibilidades de interação e integração.

As tecnologias digitais de informação e comunicação mudaram comportamentos culturais, com isso a educação, o processo de ensino e aprendizagem devem avaliar as novas possibilidades de se comunicar com os educandos e corpo docente. Logo, nesse processo, o docente torna-se mediador, não mais uma figura que detêm o poder da informação, mas sim, um docente que possui habilidades de interação, de diálogo para com o corpo discente, mediando o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, as Metodologias Ativas surgem, sendo uma delas a Sala de Aula Invertida que contribui significadamente para autonomia do educando.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. MORAN, José Manuel. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2016.

BRASIL. **LEI Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 24 dez. 2015.

BIZELLI, José Luís. Acesso e apropriação tecnológica na sociedade digital. IN: **Anais Intercom 2015** [online]. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2657-1.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

CRUZ, José Anderson Santos. BIZELLI, José Luís. Docência para o ensino superior: inovação, informação e construção do conhecimento na era digital. IN: **Cad. Ed. Tec. Soc.**, Inhumas, v. 8, n.1, p. 79-90, 2015. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/227/130>>. Acesso em: 03 jan 2016.

CRUZ, José Anderson Santos. BIZELLI, José Luís. Sociedade, tecnologias e educação: as tecnologias da informação e comunicação e o pensar da sociedade concreta. IN: **Cad. Ed. Tec. Soc.**, Inhumas, v. 5, 2014. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/viewFile/191/96>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

GADOTTI, Moacir. **Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede: que potencialidades?**. Educação, Sociedade & Culturas, nº 23, 2005, 43-57 .Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Moacir.pdf>>. Acesso em: 14 jan 2015.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias impressas, eletrônicas e digitais. IN: **Debate: Mídias na Educação**. Salto Para o Futuro: Ministério da Educação, Boletim nov/dez 2006. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

MORAN, José Manuel. **Ensino híbrido na visão de José Manuel Moran**. 2015. Disponível em: <<http://www.simposiohipertexto.com.br/2015/06/26/ensino-hibrido-na-visao-de-jose-manuel-moran/>>. Acesso em: 19 maio 2016.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 19 maio 2016.

MOROSINI, Marília costa. Et al. **A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0013.pdf>>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216402>. Acesso em 29 jun. 2016.

PACHANE, Graziela Giusti. Programa de estágio e capacitação docente: a experiência de formação de professores universitários na UNICAMP. IN: **Formação docente para o ensino superior – Comunicações científicas**. VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – 2005 - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pró-reitora de graduação. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepef/.../10eixo.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2016.

SILVA, Ana Maria Costa e. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf>>. Acesso em 05 dez. 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/23711/mod_resource/content/1/Docencia_Universitaria_na_Educacao_Superior.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2015.